

Cerimónia de encerramento do Colóquio

Discurso em representação dos participantes do Colóquio.

Boa tarde, caros amigos – porque sinto que passados estes dias, já somos amigos.

Queria antes de mais, agradecer ao Fórum Macau, nas pessoas dos seus Secretários-Gerais adjuntos, Dra. Echo e Dr. Vicente, pela magnífica oportunidade que nos foi proporcionada.

Queria também agradecer à Faculdade de Direito da Universidade de Macau, na pessoa do Professor José Eduardo Figueiredo Dias, por nos ter aberto suas portas e por nos ter apresentado à Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau e nos ter introduzido ao direito comercial e internacional de Macau, com a excelência que lhe é sobejamente reconhecida.

Porque os últimos são os primeiros, gostaria de agradecer aos serviços do Secretariado Permanente do Fórum, ao Ricardo Leong, que nos bastidores orquestrou magistralmente este Colóquio, à Isabel, à Rafaela, ao Fernando e a todos os que nos ajudaram diariamente. Uma palavra especial para a Dra. Lídia, incansável maestrina da nossa comitiva, que, para além de ter sorriso fácil, é uma excelente cantora em Patuá.

Em nome de todos os participantes, gostaria de enaltecer a qualidade desta iniciativa, tanto do ponto de vista da matéria como das pessoas envolvidas. Confesso que para mim, aliás, das conversas com os meus amigos também participantes deste Colóquio, posso dizer, para todos nós, esta experiência pode ser qualificada por uma só palavra: impressionante.

Desde logo, ficamos todos muito bem impressionados pelo Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, as suas instalações e as pessoas que lhe dão forma, mas fundamentalmente impressionados pela missão a que se propõe e o que tem feito para a concretizar. Através da energia e pragmatismo da Dra. Echo - em representação da China - e também do profissionalismo e seriedade do Dr. Vicente, representante de todos os outros países membros do Fórum. Fomos testemunhas de um Fórum Macau dinâmico e focado no real desenvolvimento da sua missão. E pretendemos passar esse testemunho nos nossos respetivos países de origem, fazendo também a nossa parte para tornar Macau uma plataforma comum para os países de língua portuguesa nas suas relações comerciais com a China.

Também impressionante foi a Universidade de Macau, cujo *campus* tem instalações ao mais alto nível. Tive a oportunidade de fazer o meu mestrado em Direito na Universidade de Georgetown, em Washington, nos Estados Unidos da América. Sinceramente, as condições que encontrei nesta Universidade de Macau são ainda melhores que aquelas que tive nos Estados Unidos. Não menos impressionante, a qualidade do corpo docente, demonstrada pela facilidade com que ensinaram aos participantes a base do Direito Macaense e as especificidades do seu Direito Comercial e Internacional.

Tivemos o privilégio de estar presentes na semana de Macau em Taiyuan, província de Shanxi, no âmbito da promoção dinâmica de Macau. Tivemos, ainda, oportunidade de experimentar a cozinha tradicional da região e a qualidade dos seus produtos. Ficámos impressionadíssimos com as visitas que fizemos, nomeadamente o Legal Aid que permite apoio jurídico, tendencialmente gratuito e universal na China, à distancia de um número – 12348.

Não menos impressionantes são as instituições governamentais que amavelmente nos abriram as suas portas e nos explicaram os seus respetivos papéis no desenvolvimento do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Ficou claro para nós que existe um equilíbrio muito interessante entre o sistema matricial português e a natural influência do sistema da China continental – no fundo, a corporização do mote “um país, dois sistemas”.

Macau, de facto impressiona. Impressiona pela grandiosidade dos seus edifícios, dos casinos, das suas pontes, das luzes constantes que nos pedem para não dormir. Impressiona pela sua riqueza cultural, na convergência harmoniosa das culturas chinesa e portuguesa, materializado, por exemplo, na beleza espiritual do Templo de A-Má e na solidez religiosa que emana das Ruínas de São Paulo. Mas o que impressionou mais foram as gentes. Estivemos na Ilha Macau, vivemos na ilha de Taipa e visitámos a ilha de Coloane, três realidades tão distintas mas que têm em comum a hospitalidade, a simpatia e a disponibilidade do povo macaense.

Por último, este colóquio, esta oportunidade, foi de facto impressionante porque nos lembrou – e aqui falo em nome dos 23 participantes desta edição – de que os nossos respetivos países estão unidos por laços que transcendem uma língua comum. Na realidade, o convívio diário com os meus amigos do Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, possibilitou a partilha das nossas respetivas culturas, da riqueza das nossas diferenças e fez-nos perceber que comungamos de um sentido de pertença que extravasa as nossas fronteiras. É essa união imaterial que nos faz alegrar quando encontramos um cabo-verdiano em Madrid, um brasileiro em Goa, um moçambicano em Nova Iorque ou um português na China.